

Xnews

Uma publicação LANXESS

Cinquenta anos de história

Instalada no Polo Petroquímico de Duque de Caxias, a primeira fábrica de borracha no Brasil completa cinco décadas



CIDADES

São Paulo adota um novo padrão para suas calçadas

SEGURANÇA

INMETRO avança em programa de etiquetagem de pneus

LANXESS
Energizing Chemistry



POWDER DYESTUFFS ENERGIZED BY

LANXESS
Energizing Chemistry

Quão colorido você gostaria que fossem? A linha de corantes BAYGENAL® é tão colorida quanto a vida. Cores brilhantes e permanentes são combinadas com excepcionais vantagens técnicas. O uso em combinação de uma linha de corantes selecionada possibilita reproduzir as tonalidades demandadas na produção de couro. A excelente compatibilidade proporciona tanto em tons intensos, quanto em médios e pastéis, propriedades de solidez e uniformidade de cor muito boas. www.lanxessleather.com

X Baygenal®



Jeferson Fernandes

Gerente de Comunicação Corporativa para a América Latina

“Este ano, a LANXESS ingressou em um seletivo grupo mundial: o de empresas com EBITDA superior a 1 bilhão de euros”

EDITORIAL

SUMÁRIO

CURTAS 04

Expobor 2012;
LANXESS tem o melhor resultado da história;
Encontro tecnológico em São Carlos;
HiAnt: um novo conceito

CAPA 06

Primeira fábrica de borracha do Brasil completa 50 anos

PADRONIZAÇÃO 09

Nova lei em São Paulo quer uniformizar
30 mil quilômetros de calçadas

MAIS QUALIDADE 10

Brasil estuda adoção
de etiquetas em pneus

ARTIGO 11

Fernando Figueiredo fala sobre a Rio + 20

A vigésima edição da **Xnews** traz como reportagem principal os cinquenta anos da fábrica da LANXESS em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Histórias de meio século de existência da primeira fábrica de borracha do Brasil mostram como a cinquentenária amadureceu. A unidade está cada vez mais moderna e produtiva, mesmo diante de um cenário atual não muito favorável ao setor industrial brasileiro, que apresentou números desfavoráveis recentemente. Nesta edição, você, caro leitor, saberá que a LANXESS ingressou em um seletivo grupo mundial: o grupo de empresas com EBITDA superior a 1 bilhão de Euros.

Também terá os detalhes da nova lei em São Paulo que procura padronizar os mais de 30 mil quilômetros de calçadas da cidade. Desrespeitá-la custará multa mínima de 300 reais. Para evitar prejuízos, a dica é utilizar materiais de qualidade e adequados.

Já na seção “Curtas”, um dos destaques é o 1º Encontro Tecnológico Brasil-Alemanha, que ocorreu na Universidade Federal de São Carlos. A cidade é conhecida como a Capital Nacional de Tecnologia. Estudantes do curso de engenharia mais disputado do país participaram do encontro no qual Robert Madersdorfer, representante da LANXESS no evento, expôs casos de sucesso para os participantes.

Abril também foi o mês da 10ª edição da EXPOBOR 2012, maior encontro do segmento de Borracha da América Latina. Ela é uma das três maiores do setor no mundo, com mais de cem expositores. O evento é reflexo do aumento de feiras de negócios no Brasil.

Por fim, a **Xnews** acompanha os desdobramentos do processo de etiquetagem de pneus no Brasil, encabeçado pelo Inmetro, e traz aos seus leitores as últimas resoluções sobre o assunto. A etiquetagem já é uma realidade próxima em diversos países do mundo e, muito em breve, será por aqui também.

Boa Leitura!

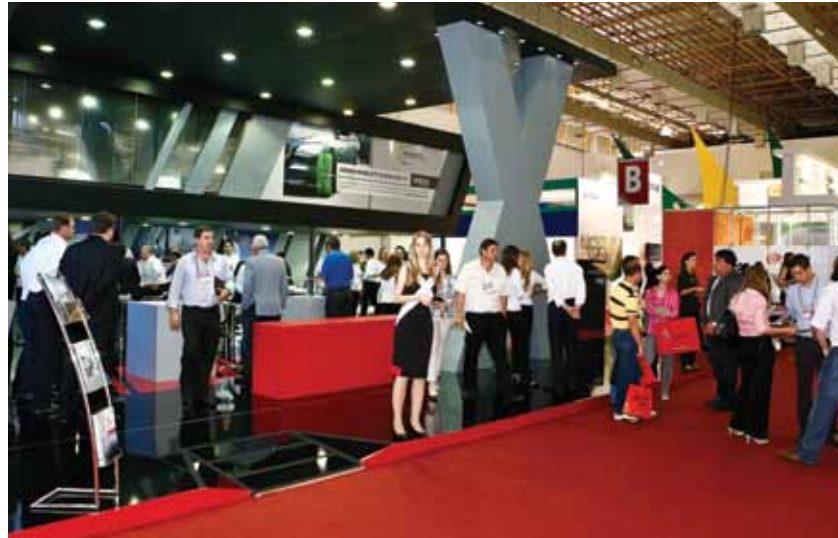
ERRATA: A fotografia da nota “BRICs atraem mais investidores”, publicada na edição 19, é a Catedral de São Basílio, e não o Kremlin. Agradecemos a mensagem do leitor Helton Barbosa, da Videolar, pela correção.

EXPEDIENTE

A **Xnews** é uma publicação bimestral da LANXESS Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda. Coordenação: Comunicação Corporativa. Editores-chefe: Jeferson Fernandes e Gisele Ferreira. Edição: Juliana Borges. Reportagem: Marcelo Gutierrez. Diagramação: Moai Comunicação. Impressão: Objetiva Serviços Gráficos. Jornalista Responsável: Juliana Borges. Colaboraram nesta edição: Anderson Maróstica, Henrique Medina, Lincoln Rosa, Luiz Riveiro, Márcio Marcos Ferreira, Marcus Moutinho, Mariana Rodrigues, Mônica Fernandes, Pedro Ferreira Jr., Robert Madersdorfer, Roberto Nunes.

NEGÓCIOS

Expobor 2012 impulsiona negócios no Brasil



Estande da LANXESS na Expobor: encontros com clientes de toda a América Latina

O Brasil registra aumento no número de feiras de negócios. É o que mostra estudo da União Brasileira dos Promotores de Feiras (Ubrafe). A entidade estima novo recorde este ano: 201 grandes eventos no país, reunindo 50 mil empresas para receber cerca de 5,5 milhões de pessoas. Se confirmado, será um aumento de 11,5% em relação a 2011.

No primeiro registro feito pela Ubrafe, em 1992, o país abrigou 38 eventos, reunindo 7.500 empresas. Em 2011, ocorreram 180 feiras, para 43 mil empresas e 4,7 milhões de convidados.

A cidade de São Paulo sedia três de cada quatro grandes eventos no país, segundo o Ministério do Turismo. Um de grande importância é a 10ª edição da Expobor 2012, maior encontro do segmento de Borracha da América Latina, que aconteceu durante os dias 11, 12 e 13 de abril. Segundo os organizadores, a feira é uma das três maiores do setor no mundo, com mais de cem expositores.

“Conseguimos realizar encontros com clientes de toda a América Latina durante o evento”, conta o gerente de Technical

Marketing da unidade de negócios PBR da LANXESS, Marcus Moutinho. “É muito importante para nós participarmos, boa parte dos nossos clientes está na feira.”

A Expobor também abrigou o 14º Congresso Brasileiro de Tecnologia da Borracha. Entre os palestrantes da LANXESS, estavam Mônica Fernandes, que falou sobre o BUNA VSL para maior segurança em pneus de alto desempenho, e Rinaldo Luz, que abordou as melhorias das propriedades de artefatos técnicos com o uso do polibutadieno BUNA CB, material utilizado na fabricação, por exemplo, de correias transportadoras de alta qualidade.

Segundo a organização do evento, a indústria de artefatos de borracha fatura 2,5 bilhões de dólares por ano. Ela afirma ainda que o encontro conta com visitantes de vários países, como Alemanha, Suíça, Estados Unidos, Colômbia, Venezuela, Costa Rica e Equador, formados por consultores, exportadores e importadores, técnicos, estudantes e profissionais das indústrias automobilística, calçadista, eletroeletrônica, petrolífera, pneumática, entre muitas outras áreas de atuação. ><

FINANÇAS

O melhor resultado da história

A LANXESS atingiu a marca recorde de 1,146 bilhão de euros de EBITDA em 2011. As vendas no ano passado também registraram alta de 23% na comparação com 2010, somando 8,8 bilhões de euros.

A sigla EBITDA corresponde a Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização. De acordo com especialistas, representa a geração operacional de caixa de uma companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas com suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. O índice fornece com mais precisão a produtividade e a eficiência do negócio.

“Nossos planos de crescimento contínuo se baseiam em inovações e tecnologias que atendam às megatendências globais, especialmente a mobilidade, com o foco principal em soluções para a mobilidade sustentável”, explicou o executivo.

Em 2011, a companhia obteve vendas de aproximadamente 1,5 bilhão de euros, cerca de 17% do total das vendas com produtos e tecnologias para a “Mobilidade Verde”. “Nós planejamos aumentar este valor em 80%, para cerca de 2,7 bilhões de euros até 2015”, completou Heitmann.

Os números colhidos pela empresa são reflexos de uma estratégia de preço antes de volume, aquisições bem-sucedidas e do foco nos mercados emergentes. ><



Axel Heitmann prevê mais resultados positivos

TECNOLOGIA

São Carlos sedia 1º Encontro Tecnológico Brasil-Alemanha

Capital Nacional da Tecnologia, São Carlos sediou o 1º Encontro Tecnológico Brasil-Alemanha, promovido pela Associação de Engenheiros Brasil-Alemanha. O evento, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), contou com a presença de profissionais da BMW, Faber-Castell, Petrolbras, Embraer e a LANXESS. Participaram também representantes do Daad (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico) e do Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo.

“Esse intercâmbio entre as empresas alemãs e a universidade de São Carlos é uma oportunidade ímpar de trazer aos nossos estudantes um pouco do mundo corporativo e prepará-los para enfrentar os desafios que estão por vir”, falou o professor da UFSCar e coordenador do evento, João Sergio Cordeiro.

São Carlos tem alta concentração de pesquisadores: 1 doutor para cada 180 moradores. A média nacional é de 1 doutor para cada 5.423 habitantes.

“Nosso objetivo é falar diretamente para um público-alvo altamente qualificado e atrair novos talentos”, explica o responsável da LANXESS por Relações Institucionais, Pedro Ferreira Jr. “Até 2020, queremos consolidar o reconhecimento que a empresa já recebe por desenvolver alta tecnologia”, completa.

O gerente da fábrica de Porto Feliz,

Robert Madersdorfer, falou no evento. O tema foi “LANXESS no caminho para o crescimento sustentável – novos desafios na relação universidade-empresa”.

Compareceram cerca de 500 pessoas, entre acadêmicos, formados e estudantes.

PIONEIRISMO

Madersdorfer citou três casos de sucesso. O primeiro: a instalação, há dois anos, de uma usina de geração de energia na fábrica de pigmentos de Porto Feliz, que transforma biomassa em vapor e energia elétrica. “É um projeto 100% sustentável. Fornece

energia neutra de CO₂”, disse. O segundo: a atualidade da fabricação sustentável de óxido de ferro.

Por fim, abordou a fabricação em Triunfo (RS) da “borracha verde de EPDM”, única no mundo produzida a partir da cana-de-açúcar. Robert também detalhou a parceria da empresa com as universidades no projeto de desenvolvimento de monitoramento de qualidade de biomassa. “Fomos convidados junto com pesquisadores para fazer parte de um curso de pós-graduação sobre aumento da eficiência de biomassa como fonte de energia.” ><



A cidade de São Carlos tem 1 doutor para cada 180 moradores

INOVAÇÃO

HiAnt: um novo conceito

A LANXESS acaba de lançar um novo conceito. Trata-se do HiAnt, um serviço de suporte técnico ao cliente. Ele é oferecido, por exemplo, quando uma empresa deseja substituir um determinado componente de seu produto. “Imagine que um cliente produza carros com para-choques de metal e queira trocá-lo por um de plás-

tico. É aí que o HiAnt se aplica. Apoiamos o cliente para que todo o processo de mudança transcorra da maneira mais eficaz possível”, explica Anderson Maróstica, especialista técnico de aplicação da LANXESS. O cliente fala da sua necessidade à LANXESS e a empresa elabora uma solução. “O processo vai desde

o detalhamento dos materiais da linha Durethan e Pocan, passando por detalhes técnicos do projeto, desenvolvimento – no Brasil e no mundo, com simulação em 3D – e, por fim, acompanhamento do processo de produção finalizando com testes de laboratório do novo produto”, conta Maróstica. ><

A Reduc, em Duque de Caxias, é a mais completa refinaria do país e o maior polo industrial do estado do Rio. Foi ali que nasceu a primeira fábrica de borracha do Brasil (foto)

Cinco décadas de borracha

Fábrica da LANXESS em Duque de Caxias iniciou sua produção um ano após a inauguração da primeira refinaria do país

por MARCELO GUTIERRES

Na cidade fluminense de Duque de Caxias, localizada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, é comum ouvir os caxienses gabarem-se por viverem em um dos municípios mais ricos do estado. E não é para menos: o município tem o oitavo maior PIB do Brasil (e segundo do Estado) e um orçamento anual da Prefeitura superior a 1 bilhão de reais.

Parte significativa desses números deve-se a um fato que marcou a história local: a inauguração da primeira refinaria de petróleo da Petrobras, a Reduc. Em 1961, apenas um ano depois de o Rio de Janeiro ter perdido o posto de capital federal, a empresa (à época, com oito anos de vida) inaugurou no distrito de Campos Elíseos, às margens da rodovia Washington Luiz, uma planta com 13 quilômetros quadrados. A obra deu à Petrobras a autossuficiência na produção de derivados do petróleo e inseriu Duque de Caxias num ciclo de desenvolvimento que dura até o presente.

Hoje, a Reduc é a mais complexa refinaria do país e o maior polo industrial do estado, com 2 mil indústrias. Empresas como Texaco, Ipiranga, Esso, White Martins estão lá – e a LANXESS também escreve essa história.

No complexo Refinaria de Duque de Caxias, nasceu, também, a primeira indústria de borracha do país, a unidade de Duque de Caxias da LANXESS, que completa 50 anos este ano. Está cada vez mais moderna. Mais produtiva e competitiva. Guarda em suas dependências preciosidades de dois brasileiros conhecidos mundialmente: um prédio projetado por Oscar Niemeyer e um jardim do paisagista Burlle Marx.

Cinco décadas depois, tornou-se a maior fabricante de ESBR do hemisfério sul. “ESBR é a sigla de *Emulsion Styrene Butadiene Rubber*, nosso principal produto. Trata-se de borracha sintética de estireno e butadieno produzida pelo processo em emulsão”, explica o gerente-executivo da unidade, Lincoln Rosa. A ESBR é aplicada, sobretudo, em pneus.

A unidade detém cerca de 50% da produção da LANXESS Elastômeros do Brasil. Mas quer mais. “Alguns projetos em andamento buscam melhorar nossa eficiência energética com reflexo direto nos custos de produção. Trabalhamos também para aumentar capacidade produtiva em 50%, baseando-se em melhoria contínua, com uso intenso de nossos ativos”, explica Rosa.

PASSADO E PRESENTE

Março de 1962. Inauguração da Fabor (Fábrica de Borracha), unidade produtiva da Petrobras. Em 1968, a Fabor foi incorporada ao projeto Petroquisa. Quinze anos mais tarde, em 1977, é aprovada a criação da Petroflex Indústria e Comércio SA, como subsidiária da Petroquisa, para produção, comércio e a exportação de elastômeros e produtos químicos diversos. Em 1992, com a privatização, um consórcio do setor petroquímico adquire o capital da Petroflex. Abril de 2008. A multinacional LANXESS compra a empresa – a maior transação da companhia alemã no mundo.

Hoje, são produzidas borrachas estendidas em óleo – utilizadas nas indústrias produtoras de pneus e indústrias de bandas de rodagem – e látices – para fabricação de espumas, modificação >>



Obras da fábrica de borracha, inaugurada em 1962, cujas matérias-primas para produção eram todas importadas



A unidade possui um prédio projetado por Oscar Niemeyer (no fundo). À frente, o gerente da unidade, Lincoln Rosa, e Adriano Barreto, auxiliar administrativo

>> de asfalto, entre outras aplicações. Cerca de 70% da produção vai para clientes brasileiros, revelando o seu grau de comprometimento com o mercado interno. América Latina e a do Norte são os principais compradores.

Desde a aquisição, a fábrica recebeu grandes investimentos com o objetivo de alcançar os mais altos padrões técnicos e de segurança. Melhorias significativas na tecnologia de processo ocorreram para que a planta incorporasse plenamente o compromisso da LANXESS com a sustentabilidade. Além disso, a fábrica do Rio cresce em importância para um amplo segmento de indústrias do Brasil e faz da LANXESS líder global em borracha sintética.

Junto com outras empresas, a unidade contribui para o crescimento de Caxias. Números mais recentes do IBGE indicam um PIB municipal de 32,3 bilhões de reais e renda per capita de 37 mil reais. A cidade está entre as dez mais ricas do país.

HISTÓRIAS CURIOSAS

A Xnews buscou captar a passagem do tempo na fábrica da baixada fluminense ouvindo alguns de seus 272 funcionários. As histórias impressionam. Revelam não só a mudança estrutural, mas, sobretudo, as modificações que o tempo deixa no dia a dia de uma grande companhia.

Há 30 anos trabalhando lá, a engenheira química Mônica Fernandes, especialista da área de Technical Marketing na LANXESS, recorda-se de um fato curioso: jogar vôlei no horário de almoço. “Quando entrei aqui, no início da década de 80, nós jo-

gávamos vôlei no horário de almoço, que durava uma hora, assim como hoje. Tínhamos um time feminino, que disputava a Olimpíada do grupo. Duas vezes por semana, treinávamos por 45 minutos. Depois, a gente corria pro chuveiro, se trocava e voltava a trabalhar.”

Com humor, ela prossegue: “Pra matar a fome, a gente comia um lanche. Era engraçado ver os colegas nas suas mesas comendo e trabalhando. Todas éramos meio baixinhas e o basquete não tinha essa facilidade toda. Daí, irmos pro vôlei.” A estatura dela? 1,65m.

Há 32 anos na empresa, o engenheiro de projeto Roberto Nunes recorda-se de um aparelho que pode soar estranho às novas gerações: o telex. Trata-se de um sistema interligado de máquinas que se parecem com máquinas de escrever, outra ferramenta frequente nas mesas dos funcionários à época e já fora de uso. “Tínhamos de preencher um cartão para levá-lo até uma central onde estavam as máquinas de telex. Sempre havia fila.”

Ele lembra-se também da chegada dos primeiros computadores, na final década de 90. “É estranho comparar com os dias de hoje, que cada colega tem o seu computador na mesa. Não. Existiam poucos. E eram gigantescos. Depois é que começamos a ter uma máquina para cada um.”

A evolução tecnológica também foi marcante para Mônica, que recorda-se do início da robotização no polo de Duque de Caxias: “Lembro-me da chegada dos primeiros robôs para carregarem os fardos de borracha, semelhantes a grandes tijolos. Eles preenchiam as embalagens de borracha, que contém 36 fardos, em camadas de 6 rapidamente. Era impressionante.” ><

Mercado em ascensão

O setor químico do Brasil mantém a média de investimentos de 3 bilhões de dólares anuais, diz o Anuário da Indústria Química no Brasil, da Associação Brasileira da Indústria Química. O setor vive um déficit comercial anual de 26 bilhões de dólares. “A média anterior de investimentos era de 1 bilhão de dólares por ano. Ela aumentou. Boa notícia, mas poderia ser melhor”, diz a diretora técnica de economia e estatísticas da associação, Fátima Giovanna Coviello Ferreira.

“No início dos anos 90, Brasil e China empatavam com 30 bilhões de dólares em faturamento. Hoje, a China fatura 900 bilhões de dólares e nós, 129 bilhões.” Para ela, o país precisa triplicar os investimentos para zerar o déficit em dez anos. Um dos entraves é o preço do gás, que custa 12 dólares por milhão de BTU, três vezes mais do que nos Estados Unidos.

RANKING DA INDÚSTRIA QUÍMICA MUNDIAL (2010)

Ranking	País	Faturamento (em US\$ bilhões)
1°	China	903
2°	EUA	720
3°	Japão	338
4°	Alemanha	229
5°	Coreia do Sul	139
6°	França	137
7°	Brasil	129
8°	Índia	125

Total mundial estimado: US\$ 4,1 trilhões

Fontes: ACC, Cefic e Abiquim

Novo padrão de calçada em SP

Qualidade do material escolhido garante maior segurança e conforto aos pedestres

por MARCELO GUTIERRES

Uma nova lei paulistana promete melhorar o caminho dos pedestres que circulam pelos mais de 30 mil quilômetros de calçadas da cidade. Ela cria um novo padrão para elas. Desrespeitá-la custará ao ocupante do imóvel multa de 300 reais por metro linear de calçada. Ou seja, se o pavimento tiver cinco metros, serão 1500 reais de desembolso.

O vereador Domingos Disse (PSD), autor da lei, cita duas pesquisas para justificá-la. “Estudo feito pelo Hospital das Clínicas mostra que cerca de 300 pessoas sofrem quedas nos passeios públicos todos os dias. E levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada aponta que, todo ano, 100 mil paulistanos se hospitalizam devido à queda em calçadas esburacadas.”

A medida mínima da calçada é de 1,2m para livre circulação. Postes, árvores e lixeiras devem ficar numa área distinta, chamada faixa de serviço. Calçadas com até 20% de danificações, como buracos ou rachaduras que provoquem desníveis, devem ser reformadas somente na área afetada. Para danos acima de 20%, a mudança deve ser total, dentro do novo padrão.

COR E QUALIDADE

Segundo informa a prefeitura, “materiais como lajotas, cerâmicas e paralelepípedos são considerados impróprios para calçadas e, neste caso, devem ser substituídos”.

“Esses materiais provocam acidentes, como escorregões, principalmente se estiverem molhados”, explica o representante técnico de vendas da LANXESS, Luiz Antonio Riveiro. “Para evitar mais prejuízos, o morador deve estar atento ao material empregado na sua calçada”, completa.

Além da parte estrutural, aspectos estéticos também fazem a diferença numa obra, sobretudo para dar cor ao piso e demarcar áreas. A LANXESS possui uma linha de pigmentos inorgânicos de alta performance para colorir e embelezar as vias públicas. A linha Bayferrox® é utilizada mundialmente para coloração de pavimentos.

“O Bayferrox® é o pigmento a ser misturado com os demais materiais que compõem o concreto, que poderá ser utilizado tanto na fabricação de peças pré-moldadas quanto em usinas de concreto e caminhões betoneiras, que fornecem o que chamamos de concreto usinado, ou ready-mix. Um exemplo está na Avenida Paulista, que recebeu a cor atual, o grafite, graças ao nosso produto”, conta Riveiro.

Outro produto da LANXESS para personalizar uma calçada é o Pó Xadrez. “São pacotes de 250 ou 500 gramas, à venda em todo o Brasil, que podem ser misturados ao cimento para coloração.

Além do preto, há o vermelho, amarelo e marrom. Claro, é possível, misturar as cores básicas para a obtenção de variações. Depende da criatividade da pessoa.”

Uma das vantagens de colorir a calçada com esses produtos é a durabilidade. “Se a pessoa optar por pintar o pavimento, a ação do tempo será mais rápida, chegando a apagar a tinta. Já com o pigmento na composição, a coloração acompanhará a qualidade e durabilidade do concreto aplicado”, explica o representante de vendas. ><



Uma calçada padrão deve ter no mínimo 1,2 m para a faixa de circulação; No detalhe, a Avenida Paulista, cujo pavimento é da cor grafite

CONHEÇA OS MATERIAIS AUTORIZADOS

- Pavimentos intertravados: blocos de concreto pré-fabricados assentados sobre colchão de areia
- Placas pré-moldadas de concreto: placas pré-fabricadas de concreto para piso elevado ou assentamento sobre a base
- Ladrilho hidráulico: placa de concreto de alta resistência, assentada com argamassa
- Concreto moldado no local, também conhecido como “cimentado”: pode ser texturizado ou pigmentado (colorido).

INMETRO avança em programa de etiquetagem de pneus

Instituto encabeça sistema de classificação; consulta pública já começou

por MARCELO GUTIERRES

O Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia) anunciou o lançamento de uma consulta pública para implantação de um sistema de etiquetagem dos pneus comercializados no Brasil. No mundo todo, diversos países já estudam sistemas semelhantes. A importância da adoção de etiquetas está no fato de ela permitir ao usuário uma escolha mais consciente da qualidade do pneu adquirido, reduzindo, assim, riscos para ele e sua família.

Segundo o instituto, os novos indicadores deverão constar nas etiquetas afixadas nos pneus, com classificações de A (produtos de alta performance) a G (de menor desempenho). As características classificadas serão frenagem (segurança), resistência ao rolamento (economia de combustível), além de três níveis de emissão de ruídos (conforto). A ideia é similar ao que já acontece com os eletrodomésticos nacionais, que já possuem classificação de consumo energético.

ENCONTRO

Para definir as bases do regulamento, o Inmetro organizou um encontro com membros da Comissão Econômica das Nações Unidas

para a Europa (Unece) e com representantes dos principais fabricantes de pneus instalados no Brasil. O objetivo foi discutir os novos critérios para pneus automotivos no Brasil, produtos já certificados compulsoriamente. O continente europeu passará a adotar a etiquetagem em novembro deste ano. Entre as discussões técnicas realizadas, estiveram a intenção de incluir indicadores de aderência ao piso molhado em frenagem, a resistência ao deslocamento e a emissão de ruídos, conforme já adotados na Europa. "Estes fatores impactam diretamente na segurança, redução da emissão de CO₂ para a atmosfera e redução na poluição sonora, respectivamente", afirma comunicador do Inmetro.

"O Inmetro esclarece, ainda, que o regulamento deverá entrar em vigor gradativamente, com possibilidade de iniciar em 2014.

No momento, o instituto está analisando o impacto das futuras normas no setor para poder definir o tempo que os fabricantes terão para se adaptar à nova norma", diz o órgão.

A LANXESS também foi convidada e participou do encontro. Líder mundial na produção de borracha sintética, a empresa tem estudos revelando que o mercado de pneus de alto desempenho, os chamados pneus "verdes", deve crescer cerca de 77% em todo o mundo até 2015.

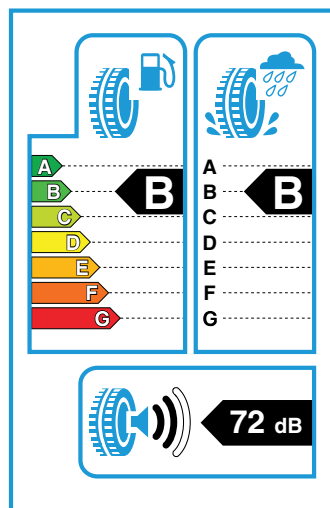
A companhia fornece matéria-prima para os principais produtores de pneus do Brasil e do mundo. Um exemplo são materiais empregados justamente nos pneus "verdes" – que contam com uma resistência ao rolamento significativamente menor e, conseqüentemente, um consumo de energia reduzido, diminuindo dessa forma as emissões de CO₂.

Um produto de destaque utilizado em pneus de alta performance é a borracha de polibutadieno de neodímio (Nd-BR), usada na banda de rodagem e nas paredes laterais dos pneus verdes. Ela ajuda a reduzir a resistência ao rolamento de um pneu, bem como o consumo de energia. A Nd-BR também reduz a abrasão, desempenhando assim um papel significativo em tornar os pneus mais duráveis.

O Rhenogran, produzido pela Rhein Chemie, também entra na composição do pneu verde. Ele atua como um doador de enxofre moderno que faz com que os pneus e artigos técnicos de borracha resistam a altas cargas dinâmicas e temperaturas ambiente.

INMETRO

O Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia) é uma autarquia ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. O instituto garante as medições e produtos utilizando metrologia e avaliação da conformidade, "promovendo a harmonização das relações de consumo, a inovação e a competitividade do país" ><



Qualidade dos pneus estará classificada em novo sistema de etiquetagem a ser adotado no Brasil



O que a indústria química brasileira espera da RIO+20?

Há 20 anos, o Brasil sediava a RIO92, importante conferência que reuniu líderes internacionais em torno do debate de questões ambientais e estabeleceu novas bases para a construção de um desenvolvimento sustentável em nosso planeta. Participaram do evento representantes de governos, empresas, organizações não governamentais e da sociedade civil organizada.

Hoje, às vésperas da realização da RIO+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, temos a oportunidade de aprofundar estas discussões, analisar o trabalho realizado neste período e alinhar o caminho para o futuro. Este novo encontro nos permite realizar um balanço em uma época de grandes mudanças econômicas, políticas e climáticas.

O Brasil tem assumido uma postura de protagonismo mundial, com um papel importante em toda e qualquer questão ambiental discutida ao redor do planeta. Nossas autoridades estão cada vez mais comprometidas com o desenvolvimento sustentável, discutindo medidas importantes como o Código Florestal e preservação dos recursos naturais, que têm tanto valor para o país.

Na indústria, a importância dada a este tema não é menor. A Indústria Química foi um dos setores que mais evoluíram em relação a estabelecer uma harmonia entre desenvolvimento e meio ambiente. Nossos trabalhos em gerenciamento de produto e em meio ambiente passaram por uma revolução nos últimos anos. Os resultados positivos apontados pelo Programa Atuação Responsável®, sobre requisitos em saúde, segurança e meio ambiente, demonstram uma melhoria contínua do setor, que muito pode contribuir para a sustentabilidade no planeta.

É por isso que é salutar a oportunidade proporcionada pela RIO+20 de discutir desenvolvimento sustentável em uma visão mais abrangente, não apenas ambiental, mas social e econômica. Não há desenvolvimento sem sustentabilidade. Não há sustentabilidade sem desenvolvimento. Na química, estes dois conceitos trabalham juntos em função de melhorar a vida das pessoas e permitir

o avanço em qualidade de serviços e produtos oferecidos. Química é vida e está presente em todos os momentos, em diversos produtos do cotidiano.

É por meio da química que passa o avanço em relação ao tratamento de água e seu uso para consumo humano; o combate à fome no mundo, por meio do aprimoramento de defensivos agrícolas e fertilizantes, controle e ética no uso de biocombustíveis, controle de emissões e gestão de resíduos sólidos, por exemplo. E há que se salientar também a efetividade da química na construção civil, na indústria automobilística, no segmento farmacêutico. Enfim, trata-se de uma atividade de base, ampla, que fornece a todos os setores e pode contribuir com diversos processos realizados pela indústria, hoje e no futuro.

Um dos nossos desafios é justamente qualificar a mão de obra para esta futura demanda. O crescimento de produção e consumo torna necessário despertar o interesse dos jovens pelo setor da química. As possibilidades de trabalho dentro do segmento são inúmeras e demandam uma mão de obra especializada e distribuída com abundância em todo o país. Com planejamento e medidas efetivas, a sociedade pode contar com a indústria química como grande fonte de postos de trabalho.

A Abiquim, como principal representante do segmento química em âmbito nacional e na América Latina, além de membro do ICCA (Internacional Council of Chemical Associations) e da comunidade empresarial nacional, deve acompanhar de perto estes processos de negociação de interesses e da divulgação de posições, atividades desenvolvidas e resultados obtidos nacional, regional e internacionalmente, com o objetivo de preservar os interesses da indústria química, em harmonia com o meio ambiente e com a sociedade.

Esperamos que a RIO+20 possa indicar caminhos para que nosso setor transforme, cada vez mais, seus programas e projetos de sustentabilidade em mudanças reais para o país. Por meio da participação da sociedade civil e seus conhecimentos específicos sobre a realidade social; autoridades internacionais e suas possibilidades de mudança por meio de políticas públicas e as empresas, com seu potencial de produção e comprometimento com o meio ambiente, podemos, com troca de experiências e estabelecendo compromissos, tornar este evento um marco para a mudança de vida no planeta para as próximas gerações. A química está a serviço da sociedade e da vida humana no planeta. ><

Esperamos que a RIO+20 possa indicar caminhos para que o setor químico transforme, cada vez mais, seus programas e projetos de sustentabilidade em mudanças reais para o país



Fernando Figueiredo é presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria Química - ABIQUIM



LANXESS

Energizing Chemistry

A **Xnews** é uma publicação bimestral da **LANXESS**
Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda,
elaborada pela Comunicação Corporativa.

O que você gostaria de saber sobre a **LANXESS**?
Mande sua sugestão para xnews@lanxess.com